

PRÁTICAS CORPORAIS NA NATUREZA: POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BODY PRACTICES IN NATURE: FOR AN ENVIRONMENTAL EDUCATION

Priscilla Pinto Costa da Silva*
Cheng Hsin Nery Chao**

RESUMO

As práticas corporais na natureza na perspectiva do lazer apresentam interfaces com a educação ambiental, contribuindo para os aspectos moral, físico e de valor pessoal e social. O objetivo do estudo foi promover a sensibilização ambiental por meio de uma estratégia educacional baseada nas práticas corporais na natureza. A pesquisa-ação envolveu 12 sujeitos do curso de educação física da UEPB. Como instrumentos foram utilizados um questionário e entrevista semiestruturada. Os resultados foram obtidos a partir da análise dos dados coletados e comparados com o referencial teórico. Observou-se que houve uma reconstrução quanto aos valores e conceitos à luz da questão ambiental, permitindo uma visão crítica dos problemas que a natureza vem enfrentando, além do aumento no sentimento de solidariedade, companheirismo e respeito entre os participantes para com a natureza e a sociedade.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Natureza. Atividades de Lazer.

INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte da monografia de conclusão de curso intitulada Educação Ambiental na Prática de Atividades Outdoor, a qual visa despertar a sensibilização ambiental por meio das práticas corporais na natureza.

As práticas corporais na natureza, na perspectiva do lazer, estão crescendo a cada ano desde a década de 1970 (BRUNHS, 2009). Esse crescimento está relacionado a vários fatores, como, por exemplo: a melhoria dos apetrechos e equipamentos usados nestas práticas - mostrada por Marinho (2009); a fuga do caos urbano - apontada por Tahara e Schwartz (2003, e Tahara, Dias e Schwartz)2006); e o processo de industrialização, que provocou o deslocamento da população rural para as grandes cidades industrializadas, embora se saiba que essa população tem uma necessidade instintiva de retornar à natureza (CHAO; SILVA, 2007). Vale ressaltar que natureza, neste estudo, é entendida como meio pouco modificada pelo homem (FUNOLLET, 1989).

Segundo os estudos de Marcellino (2003), o lazer é um fenômeno interdisciplinar, e, como

tal, não se isola, mas se interliga com outros aspectos da educação, como desenvolvimento moral e físico e formação de valores pessoais e sociais. Assim, o lazer abrange o reconhecimento da responsabilidade social por meio da sensibilidade pessoal e do aumento do sentimento de solidariedade e das oportunidades primárias de contato, como declara o autor.

Neste sentido, as práticas corporais na natureza se encontram inseridas também no âmbito educacional; porém, conforme Silva e Freitas (2010), são necessárias estratégias de intervenção para estas práticas, visto que, com o aumento do interesse e da procura de cidadãos pela aventura em ambientes incertos, cresce também a degradação ambiental, causada pela falta de orientações e de intervenções educacionais propícias para a conservação e a ética ambiental (BARROS; DINES, 2000).

A educação ambiental promovida pelas práticas corporais na natureza é objeto de estudo de vários autores, como Monteiro (2003), por exemplo, que trabalhou essa questão com grupos excursionistas; Betrán e Betrán (2006), Inácio et al. (2005a; 2005b), os quais apostam nestas práticas na educação física escolar como

* Mestranda do Programa Associado Universidade de Pernambuco e Universidade Federal da Paraíba.

** Doutor. Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

proposta para uma educação ambiental para escolares. Os estudos de Ruiz e Schwartz (2002) também apresentam propostas para trabalhar a educação ambiental por meio de jogos na educação física escolar, no entanto, ainda há uma carência destes trabalhos nas escolas, além de pesquisas a respeito. Uma das causas dessa realidade pode ser a falta de disciplinas referente às práticas corporais na natureza em várias instituições de ensino superior no Brasil, cuja consequência é a escassez destas práticas no ambiente escolar, bem como das que promovem o lazer.

Segundo os estudos de Bruhns (2000; 2006; 2009), o cenário da natureza permite sensibilizar os sujeitos, no entanto são necessárias várias vivências para despertar este aspecto sensibilizador; além disso, as práticas corporais na natureza, por serem desenvolvidas em grupos, favorecem a preservação, a amizade, a colaboração do “eu, o outro e o planeta”, como aponta Pimentel (2006, p.70). Assim, as práticas corporais na natureza, a partir de um sentido educacional, favorece a construção reflexiva sobre o significado da relação homem-natureza, como apresentam Suassuna et al. (2005). Por sua vez, os estudos de Morin (2003; 2005) destacam a dissociação da tríade indivíduo/sociedade/espécie, a qual foi fragmentada no decorrer do tempo, e não se pode reduzir um termo a um outro.

Diante deste cenário, observa-se a necessidade de trabalhar a temática ambiental a partir das práticas corporais na natureza por meio do lazer, para despertar a sensibilização dos praticantes e provocar neles uma reflexão crítica sobre a ética ambiental. Nesta perspectiva, o estudo tem o objetivo de promover a sensibilização ambiental por meio de uma estratégia educacional a partir das práticas corporais na natureza.

METODOLOGIA

Cumpriram-se as diretrizes estabelecidas pela Resolução N.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS e normas complementares, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado, bem como a resolução /UEPB/10/2001

de 10/10/2001. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual da Paraíba, com o número do CAAE 0360.0133.000-07.

O estudo, de abordagem qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa-ação, por ter a finalidade intencional de alterar uma situação pesquisada e propor ao conjunto de sujeitos mudanças que, segundo Severino (2007), visam ao aprimoramento das práticas investigadas. No entendimento de Thiollent (1997), a pesquisa-ação compreende quatro fases: a exploratória, a principal (planejamento), a de ação e a de avaliação.

Para a realização deste estudo, os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

A população da pesquisa constituiu-se de estudantes do curso de Licenciatura Plena em Educação Física Universidade Estadual da Paraíba, que somam um universo de 400 indivíduos. A amostra investigada foi selecionada de forma intencional, optando-se pelas turmas de primeiro ano (matutino e vespertino), os quais totalizaram 80 sujeitos. Isto se justifica pelo fato de estes alunos não cursarem a disciplina Lazer, a qual poderia trazer interferências no estudo. Todos foram convidados em sala a participar da pesquisa, obtendo-se a adesão de 28 alunos, considerando-se o seguinte critério: o sujeito que faltasse a um dos encontros iniciais (o primeiro ou o segundo) estaria automaticamente excluído da pesquisa, pois segundo as sugestões de Bruhns (2000; 2006) e Barro e Dinez (2000), as práticas corporais na natureza devem ser realizadas com números reduzidos de participantes, para melhor desempenho tanto nos diálogos de conscientização quanto na minimização do impacto ambiental. O primeiro encontro contou com a participação de 21 estudantes, no segundo constatou-se a presença de 18 alunos, e em cada um dos outros encontros da pesquisa foram contados 12 sujeitos, cujas idades variavam entre 19 e 24 anos. Os demais estudantes que não puderam participar de todas as fases foram convidados a vivenciar a prática do rapel em outro momento, com profissionais especializados.

Como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados um questionário para

caracterização dos sujeitos e um roteiro de entrevista semiestruturada. Nesta última “o entrevistador se libera de formulações prefixadas, para introduzir perguntas ou fazer intervenções que visam abrir o campo de explanação do entrevistador ou a aprofundar o nível de informações ou opiniões” (MINAYO, 1996, p. 122). Como recursos para registro das atividades/informações foram usados um diário de campo, um gravador para os registros orais e uma câmera digital para registros fotográficos, instrumentos que auxiliaram nas coletas de dados.

O estudo de campo foi desenvolvido em cinco encontros, realizados no Departamento de Educação Física (três momentos), na Pedra do Poeta (um momento) e na Pedra do Marinho (um momento). Nestes momentos foram desenvolvidas atividades expositivas e práticas destinadas à sensibilização ambiental, além de técnicas básicas do rapel, uma das práticas selecionadas para as intervenções, as quais contaram com o apoio da Equipe Rapel Campina.

A teoria objetivou uma apresentação do lazer na natureza que contemplasse a ética ambiental, fundamentos básicos e comportamentais em atividades de lazer na natureza, aspectos referentes aos impactos ecológicos e sociais, respeito e conservação, segurança, história do rapel, apresentação dos equipamentos, nós estilos da técnica. As aulas práticas constituíram-se das dinâmicas, da trilha e das descidas de rapel.

Para desenvolver estas atividades a pesquisa apoiou-se nos estudos de Cornell (1996; 1997), que apresenta a ‘aprendizagem sequencial’ como estratégia pedagógica para a sensibilização ambiental, dividida em quatro estágios: ‘despertar o entusiasmo, concentrar a atenção, dirigir a experiência e compartilhar a inspiração’.

O primeiro estágio se refere ao entusiasmo dos participantes à sua euforia ou desânimo, às características marcantes das paisagens, ao clima e outros fatores. O sucesso da experiência depende desta fase. É importante que todos os participantes entrem em harmonia entre si e com o ambiente a ser explorado. O segundo estágio objetiva ‘concentrar a atenção’ para acalmar a mente e

praticante se concentrar no ambiente que o cerca. Nesta fase, devem ser desenvolvidas atividades que enfoquem um dos órgãos do sentido (tato, visão, audição, olfato) para tornar-se possível a concentração dos participantes. O terceiro estágio visa energizar o estágio anterior, envolvendo os participantes em experimentos de maior contato. Sugerem-se atividades com os olhos vendados, objetivando a ampliação de percepção por meio dos outros sentidos, com vista a compreender o espaço explorado de outra forma e estimular os participantes a sentirem-se parte integrante da natureza. O quarto estágio consiste em ‘compartilhar a inspiração’ entre os participantes, com reflexões sobre as experiências vivenciadas, e compartilhar as situações praticadas durante a experiência, as quais servirão de base para a aquisição de novos conhecimentos e valores.

O aprendizado sequencial é necessário para sensibilizar os participantes para as questões ambientais e conscientizá-los que o ser humano é um indivíduo integrante da natureza e desta forma fortalecer a relação entre o ser humano e a natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, para sua melhor compreensão, estes foram classificados em cinco categorias, as quais estão expostas e descritas a seguir. Os trechos das falas dos sujeitos participantes obtidas nos encontros estão em destaque com aspas simples, para diferenciá-las das citações dos autores pesquisados reproduzidas neste estudo.

Primeira categoria: ‘as interfaces das questões ambientais: os encontros’

No primeiro encontro, realizado no Departamento de Educação Física da..., os sujeitos chegaram tímidos, mas depois foram realizadas algumas atividades de descontração, o que melhorou o entrosamento entre a turma. Todos assistiram atentamente à proposta do projeto e ouviram os assuntos abordados sobre os procedimentos básicos do rapel, envolvendo a história, equipamentos, noções de nós, pois nenhum deles tinha vivenciado a prática desta

técnica. As atividades educativas para a técnica do rapel provocaram nos participantes muita descontração e interesse, como descobrir o erro de segurança em um integrante que estava equipado inadequadamente e o cabo de guerra para apresentar a resistência e segurança que o material apropriado para a prática do rapel proporciona.

O segundo encontro, também realizado no DEF, ocasionou um importante diálogo referente aos impactos sociais e ecológicos tanto para as áreas de preservação quanto para o próprio meio urbano, como orientam Barros e Dines (2000). As atividades desenvolvidas foram ‘presa e o caçador’, para desenvolver uma consciência sustentável, e ‘joão-bobo’, para desenvolver a confiança em grupo.

A partir das atividades lúdicas surgiram comentários que valorizam a importância da conservação da natureza. As explicações dos participantes revelaram que ‘é muito difícil conseguir o alimento necessário’, e eles perceberam a ‘necessidade de conservar para não faltar o alimento para as outras pessoas’. Na atividade ‘joão-bobo’ os depoimentos foram interessantes, pois muitos destacaram que ‘no início não dá pra confiar no outro que segura, mas depois’[...] Esta atividade favoreceu a prática do rapel e a primeira decida - de aproximadamente três metros.

No terceiro encontro, realizado no Parque do Poeta, em Campina Grande/PB, percorreu-se uma trilha de cinco quilômetros, com o desenvolvimento das seguintes atividades: “floresta”, objetivando a coesão e descontração do grupo; “guia-cego”, para promover a confiança entre os participantes e ampliar sua percepção quanto ao ambiente e à descida de rapel; e “compartilhar a aprendizagem”, para absorver os novos conhecimentos. As atividades seguiram, respectivamente, as sugestões do Aprendizado Sequencial de Cornell de 1996 e 1997.

A atividade “floresta” revelou a percepção dos participantes quanto à importância da diversificação da flora e o aspecto ambiental. A trilha foi descontraída, o que contribuiu para o entrosamento entre os participantes e para a união do grupo. Sobre a atividade “guia-cego” foram obtidas várias declarações interessantes, e os depoimentos dos que vendaram os olhos

foram de insegurança: ‘É difícil você de repente não ver e ter que confiar em outra pessoa’. Houve também comentários referentes à sensibilização, como: ‘Você sente a natureza sem ver, você escuta mais, com a qualidade diferente, você sente a planta, pra depois você tentar descobrir. Isso marcou muito’. Um depoimento que vale destacar neste momento é assim expresso: ‘Eu não me importava muito com isso [...] mas a partir de agora, com todo esse conhecimento que eu passei a ter, foi bem legal aprender essas coisas’.

No quarto encontro, realizado na Pedra do Marinho, na cidade de Massaranduba – PB, foram desenvolvidas as atividades ‘Paragem do Reflexo’, para concentrar e estimular a percepção auditiva, a atividade ‘Mapa do Local’, para observar o ambiente e estimular a percepção auditiva, o rapel, e depois ser aplicada a entrevista semiestruturada.

A dinâmica ‘passagem do reflexo’ ofereceu momentos individuais de integração entre o ser humano e a natureza e propiciou sensações de tranquilidade interior e de paz. A atividade ‘mapa do local’ proporcionou muita diversão: os grupos desenharam diferentes ângulos de visão da paisagem e uma equipe imaginou já ter descido de rapel. A discussão dos sons foi produtiva, pois eles tentaram identificar de quais animais era cada um deles.

O quinto encontro, realizado no DEF, consistiu em os participantes do estudo analisarem os quatro encontros anteriores, discutindo os pontos positivos e negativos, além de apresentarem sugestões.

Segunda categoria: ‘dos sentidos e emoções’

A questão 1 fez um levantamento do ponto de vista emocional referente às mudanças nos sentidos (autoconfiança, autoconhecimento, autorrealização, autocontrole, autoestima, etc.). Os entrevistados reconheceram ter havido mudanças positivas em seus sentidos, referindo-se à importância do seu desenvolvimento e ao reconhecimento de que é possível realizar atividades em que se vence o medo: *Eu fiquei mais confiante (E6)*. Outro assim se referiu à prática do rapel: *você tem mais coragem das coisas, perde mais o medo que tem, a pessoa fica mais confiante nas coisas que vai fazer (E7)*. Já o entrevistado 11 frisou mais a questão

da superação, enfatizando: *Sempre tive muito medo de altura, mas hoje eu consegui me superar, mesmo eu tendo pavor de altura, eu consegui* (E11).

Neste sentido, recorre-se aos estudos de Le Breton (2009), segundo os quais estas práticas podem promover mudanças nos sujeitos. Outra análise importante gira em torno do autoconhecimento, abordando a amplitude da consciência do próprio corpo: *Achei que não ia ter tanto medo, e que tinha vontade, mas achava que não conseguia, mas deu tudo certo* (E12).

O período preparatório da prática do rapel, de certa forma, constituiu-se em um pré-requisito para a participação nas decidas pelas pedras. Um dos pontos focados foi a questão da segurança. Para melhor compreensão, torna-se necessário mencionar Nazari (2007), quando cita que a grande parte dos acidentes ocorridos no rapel é causada por negligência do praticante, por excesso de confiança ou falta de manutenção do material utilizado. Neste sentido, a colocação do entrevistado 9 é importante: *Não dá pra ser tão autoconfiante, você tem que colocar a segurança em primeiro lugar* (E9).

Neste sentido, recorre-se aos estudos de Bentley (2006; 2007; 2008), os quais revelam que a maior parte das doenças e dos acidentes que acontecem nas práticas corporais na natureza provém da falta de intervenções e de uma ação educacional das empresas de turismo que oferecem essas práticas, no sentido de diminuir os índices de acidentes por meio dos cuidados básicos necessários para cada tipo de prática.

Terceira categoria: ‘Momentos marcantes e significantes’

Nos momentos que precederam os encontros houve diversificação nas opiniões dos participantes. Cada entrevistado opinou de acordo com sua experiência particular, e as mais citadas foram: *a parte de fazer a trilha foi emocionante, a questão do contato com a natureza, o contato com as pessoas, um ajudando o outro* (E1). Este comentário vai ao encontro dos estudos de Monteiro (2006) e Pimentel (2006), os quais revelaram que as práticas corporais na natureza sensibilizam o eu, trazendo uma relação de amizade e respeito com a natureza.

O entrevistado 4 ficou lisonjeado com todos os encontros nas áreas naturais:

Foi bem marcante tudo, tudo, tudo. Foi uma experiência nova, eu nunca tinha feito isso, já tinha entrado em contato com a natureza, assim, trilhas, mas tão a fundo assim (E4).

As dinâmicas, conteúdo importante neste estudo, possibilitaram expandir a capacidade de percepção dos sujeitos participantes. Neste sentido, Rita Mendonça (2000, p. 139) contribui para a realização deste trabalho ao ressaltar:

[...] se mudamos nossa maneira de pensar, mudamos nossa maneira de nos relacionar com ela, mudamos a nós mesmos, mudamos todo o sistema do qual fazemos parte.

Acredita-se então, que o conhecimento adquirido por meio da percepção do despercebido desperta novos olhares sobre as questões ambientais.

Para outros, os momentos mais marcantes são reflexivos:

Sentir essa coisa de relaxamento, sentir-se bem por tá aqui, sentir-se bem por tá respirando esses ares, e acho que ficou em mim mesmo (E9).

Essa fala indica que o participante incorporou a experiência sensível com a natureza.

A diversidade dos momentos marcantes nos encontros, principalmente no ambiente natural, constitui uma referência significativa para as pessoas que usufruem as atividades propostas, possibilitando o aprimoramento da qualidade das experiências vivenciadas junto à natureza.

Quarta categoria: ‘Mudanças afetivo-sociais’

Todos os entrevistados revelaram algum aspecto positivo na relação entre o grupo. Várias declarações apontaram questões referentes ao contato no decorrer dos encontros: *Eu senti uma aproximação mais com o grupo* (E2). O contato com o grupo durante os encontros propiciou melhores entrosamentos entre os participantes, como afirma o entrevistado 3: *A gente já*

conhecia algumas pessoas[...] mas não como eu estou conhecendo agora (E3).

Outros, que se declararam mais tímidos, mostraram que com estas atividades foi possível ampliar a socialização entre o grupo, como afirma o entrevistado 11,

[...] eu não sou muito de falar com ninguém, mas a partir do momento que a gente junta um grupo, com um objetivo né? Então todo mundo compartilha seu melhor, todo mundo compartilha as suas experiências, e isso ajuda a gente se socializar com todo mundo, de conversar, tanto com o professor, como os alunos, de se socializar realmente.

Perceber o outro sujeito por meio da prática corporal pode desencadear uma percepção da ação coletiva expressa no ambiente. A capacidade dos indivíduos participantes de vivenciar atividades lúdicas possibilita associar os conhecimentos adquiridos e refletir sobre eles. Nesta perspectiva, Monteiro (2006, p. 142) enfatiza que é “possível entender o lazer como campo de experiências humanas privilegiadas junto a processos renovados de constituição de subjetividades e formas de sociabilidade”.

Neste sentido, observa-se a colocação do entrevistado 4, o qual ressalta, no tocante à aprendizagem e ao convívio entre o grupo, que para um melhor entendimento com os demais é necessário *respeitar as diferenças [...] respeitar tudo de cada pessoa (E4)*. As relações sociais e as práticas corporais na natureza podem ser frutíferas, pois o ambiente é propício a afinidades, contribuindo para a aproximação dos indivíduos. O fato de as atividades geralmente serem praticadas em grupos permite perceber a valorização e os esforços da ação coletiva (INÁCIO, et al., 2005). Assim, as práticas corporais na natureza favorecem um sentimento afetivo e o cuidado com o próximo, podendo gerar um círculo de amizades em que o companheirismo, a solidariedade e o respeito se encontram interligados aos praticantes.

Quinta categoria: “Do amadurecimento quanto às questões ambientais”

As aprendizagens adquiridas nas atividades referentes ao respeito à natureza foram assim referidas pelo entrevistado 1:

A parte de respeitar a natureza, não jogar lixo, não arrancar mato, não cortar, respeitar a trilha porque você está invadindo o território de outros seres, não é cidade que tem e pode passar por vários cantos, tem aquela trilhazinha certinha, você não pode pisar numa casa de formiga, um buraco de formiga que foi meses para construir aquilo você vai e com uma pisada deteriora, aquilo eu acho que a importância de dar valor e respeitar os outros seres da mata e até da própria cidade mesmo, você traz isso pra própria cidade, pra própria urbanização (E1).

As aprendizagens em preservar a natureza também foram relatadas pelo entrevistado 4:

Eu aprendi bastante coisa, a importância de preservar a natureza, a questão do barulho, sujeira, essas coisas, que pra mim, eu não me importava muito com isso, falar bem a verdade, né? Mas a partir de agora, com todo esse conhecimento que eu passei a ter, foi bem legal aprender essas coisas (E4).

A banalização do processo preservativo e a incorporação do barulho e da sujeira no cotidiano podem ser modificadas por meio das percepções sobre algo que se planeje e sistematize como uma ação pedagógica.

Neste sentido, as práticas corporais na natureza promovem a sensibilização dos que as exercitam, os quais se tornam indivíduos reflexivos percebem a relação intrínseca existente entre o homem e natureza (GOMES, 2010). As aprendizagens adquiridas no decorrer dos encontros foram fundamentais para a sensibilização dos indivíduos. Quando o homem passa a valorizar o ambiente natural por meio de aprendizagens e experiências nas práticas corporais na natureza, ele submerge submergir em emoções e sentimentos de respeito para com o meio que o rodeia.

O cenário da natureza e as atividades de sensibilização contribuíram para essas percepções positivas, tanto no nível individual quanto no interpessoal e/ou social, as quais, de alguma forma, trouxeram mudanças,

conhecimentos e novos conceitos, além de sensações e emoções vivenciadas, como afirma este participante: *quando a gente faz rapel, tem uma sensação de está livre, de liberdade, dá para esquecer os problemas por alguns minutos*. Nesta perspectiva, acredita-se que estes aspectos possibilitaram transformações individuais que valorizam a expressão humana. As práticas voltadas ao lazer têm estas características apontadas pelo sujeito participante e são ressaltadas nos estudos de Elias e Dunning (1992), segundo os quais o lazer desperta nos indivíduos excitação e emoção e os levam a encontrar no lazer um mundo menos regulamentado, o que contribui para a formação social.

Pelos relatos dos alunos, observou-se neles o senso de preservação da natureza, bem como o respeito para consigo mesmos e para com os outros participantes. Assim, pretende-se que estas novas atitudes se estendam por meio das ações no ambiente citadino e se tornem características de novos comportamentos em relação ao meio ambiente. Para isso é necessária a continuidade das práticas corporais na natureza no âmbito educacional, para consolidar as aprendizagens desenvolvidas, pois este compromisso precisa estar em avaliação constante.

Por meio dos dados discutidos, o compromisso com a natureza permitiu assegurar as vivências lúdicas na perspectiva de ampliar os conhecimentos em relação às práticas corporais. Não obstante, talvez estes resultados pudessem ter sido maiores se todos os participantes interessados inicialmente tivessem participado da experiência. Quanto a esta limitação, vale ressaltar a importância da preparação e trabalho prévio quanto às práticas corporais realizadas na natureza, no sentido de buscar a minimização dos impactos sociais e ecológicos. As análises discutidas apontaram uma racionalidade mais extensa e sensível e permitiram conhecer ideias até então desconhecidas e transformar as ideias preconcebidas de cada um.

Neste sentido, os conhecimentos ampliados a partir deste estudo interdisciplinar contribuem também para a construção e formação de uma ética ambiental, formando sujeitos críticos e capazes de compreender a problemática ambiental e de entender-se como integrantes da natureza.

CONCLUSÃO

A estratégia pedagógica proposta por Cornell, utilizada neste estudo, oferece possibilidades de mudanças educativas aos indivíduos participantes. Esta sequência pedagógica promove a sensibilização ambiental e promove novas formas de oferecer ao indivíduo oportunidades de observar os problemas ambientais a partir de um comportamento lúdico e consciente. As intervenções dos participantes referentes ao aprendizado sequencial permitiram notar que foram estimulados seus órgãos dos sentidos e que eles conseguiram desenvolver novas percepções sobre a natureza por meio de suas descobertas e seu movimentos nas práticas corporais na natureza.

A principal inovação trazida a partir deste estudo é a integração de dinâmicas de sensibilização ambiental e a vivência do rapel. O sentimento de superação ao vencer o medo de altura foi demonstrado em vários relatos, o que, conforme Le Breton (2009), contribui para revelações sobre a personalidade. Assim, as orientações dirigidas à sensibilização, autoestima, confiança e solidariedade estão inseridas nestas práticas a partir da aproximação da relação do professor com os alunos.

Diante destas perspectivas, a educação física deve incluir novas propostas pedagógicas, inserindo as práticas corporais na natureza como estratégias educacionais para a educação ambiental, pois essas práticas permitem uma formação que capacite o homem compreender-se a si mesmo como elemento da natureza. As vivências pedagógicas na natureza, a partir de uma perspectiva dialógica, permitem ampliar e modificar conceitos à luz da educação ambiental e da relação do homem consigo mesmo, com o outro e com o planeta.

Uma educação sensibilizadora fortalece a relação entre o homem e a natureza no tocante à responsabilidade ambiental e traz ao homem citadino novas experiências e um potencial crítico capaz de fazê-lo assumir um compromisso ético com a sociedade e a natureza. Ressalta-se que, em um primeiro momento, obviamente, não é possível globalizar estas atitudes, visto que elas envolvem uma enorme problemática ambiental; mas pequenas atitudes podem

constituir um diferencial, trazendo importância de preservar a natureza, em conhecimento e a compreensão da benefício da melhoria do planeta.

BODY PRACTICES IN NATURE: FOR AN ENVIRONMENTAL EDUCATION

ABSTRACT

Body practices in nature in leisure perspective show relations with environmental education and contribute to the moral, physical, social and personal value aspects. This study's objective was to promote environmental awareness through an educational strategy based on body practices in nature. The action research involved 12 subjects from the physical education course from UEPB. A questionnaire and semi-structured interview were used as instruments. The results were obtained from analysis of the data collected and compared with the theoretical support. One observed that there was a reconstruction concerning the values and concepts about environmental situation, allowing a critical view of the problems that nature is facing, and also an increase in the feelings of solidarity, friendship and respect among the participants towards nature and society.

Keywords: Environmental Education. Nature. Leisure Activities.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. I. A.; DINES, Milton. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: SERRANO, C. (Org.). **A Educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. p. 47-84.
- BENTLEY, T. A.; MACKY, K.; EDWARDS, J. Injuries to New Zealanders participating in adventure tourism and adventure sports: an analysis of accident compensation corporation (ACC) claims. **The New Zealand Medical Journal**, New Zeland, v. 119, no. 1247, p. 1-9, 2006.
- BENTLEY, T. A.; PAGE, S.; EDWARDS, J. Monitoring injury in the New Zealand adventure tourism sector: an operator survey. **Journal Travel of Medicine**, Malden, v. 15, no. 6, p. 395-403, 2008.
- BENTLEY, T. A.; PAGE, S.; MACKY, K. A. Adventure tourism and adventure sport injury: the New Zealand experience. **Applied Ergonomics**, Guildford, v. 38, p. 791-796, 2007.
- BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Proposta pedagógica para as Atividades Físicas de Aventura na Natureza (Afan) na educação física do ensino médio. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006. p. 180-210.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- BRUHNS, H. T. Esporte e natureza: o aprendizado da experimentação. In: SERRANO, C. (Org.). **A Educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. p. 25-46.
- BRUHNS, H. Ecoturismo e caminhada: na trilha das idéias. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006. p. 27-42.
- BRUHNS, H. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri: Manole, 2009.
- CHAO, G. H. N.; SILVA, P. P. C. **As possibilidades de ação da educação física no âmbito da Educação Ambiental: o papel na inclusão social**. Campina Grande: Ed. da Universidade Estadual da Paraíba, 2007. Relatório de Iniciação Científica.
- CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza: um guia sobre a natureza para pais e professores**. São Paulo: SENAC, 1996.
- CORNELL, J. **A alegria de aprender com a natureza: atividades ao ar livre para todas as idades**. São Paulo: SENAC, 1997.
- ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.
- FUNOLLET, F. Las actividades en la naturaleza: orígenes y perspectivas de futuro. **Apunts: Educación Física e Deportes**, Barcelona, n. 18, p. 4-10, Dic. 1989.
- GOMES, B. S. **Práticas corporais na natureza: velejando por uma Educação Ambiental**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)–Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- INÁCIO, H. L. D. et al. Bastidores das práticas de aventura na natureza. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas corporais: experiências em Educação Física para a outra formação humana**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005a. v. 3, p. 69-87.
- INÁCIO, H. L. D. et al. Travessuras e Artes na Natureza: movimentos de uma sinfonia. In: SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Org.). **Práticas corporais: experiências em Educação Física para a outra formação humana**. Florianópolis: Nauemblu Ciência & Arte, 2005b. v. 2, p. 81-106.
- LE BRETON, D. **Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MARINHO, A. Lazer, aventura e ficção: possibilidades para refletir sobre atividades realizadas na natureza. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

- MONTEIRO, S. V. **Modernidade, formas de subjetivação e amizade**: potencialidades das experiências de lazer e aventura na natureza. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física)– Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.
- MONTEIRO, S. V. Lazer, natureza e amizade: formas de subjetivação na modernidade tardia. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (Org.). **Viagens, lazer e esporte**: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006. p. 118-149.
- MORIN, E. **O Método 1**: a natureza da natureza. Tradução Ilana Heineberg. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- NAZARI, J. Rappel: na perspectiva vertical. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, no. 106, p. 2007.
- RUIZ, J.; SCHWARTZ, G. M. O jogo e a arte como estratégia para a Educação Ambiental no contexto escolar. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 127-132, set. 2002.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, P. P. C.; FREITAS, C. M. S. M. Emoções e riscos nas práticas corporais na natureza: uma revisão sistemática. **Motriz**: Revista de Educação Física, Rio Claro, 16, n. 1, p. 221-230, jan./mar. 2010.
- SUASSUNA, D. et al. A relação corpo-natureza na modernidade. **Sociedade e estado**, Brasília, DF, v. 20, n.1, p. 23-38, 2005.
- TAHARA, A. K.; DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de Educação Ambiental. **Pensar a prática**, Goiania, n. 1, v. 9, p. 1-12, 2006.
- TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de Aventura na Natureza: investindo na qualidade de vida. **Lecturas em Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, año 8, n. 58, p. 1-5, mar. 2003.
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

Recebido em 25/01/2010

Revisado em 28/08/2010

Aceito em 22/09/2010

Endereço para correspondência: Priscilla Pinto Costa da Silva. Rua João Machado, n. 90, Prata. CEP: 58400 510. Campina Grande-PB, Brasil. E-mail: laprisci@gmail.com